

da tradição hindu mais o Sol, os 12 apóstolos do cristianismo e o Cristo, os 12 *imans* dos xiitas mais o Profeta) que definem uma totalidade perfeita, a poupa sendo o centro de onde emana esta perfeição, enquanto 10 pássaros tipificam as limitações (de caráter terrestre).

Céu e Terra constituem um par complementar, porém todo par envolve hierarquia, no caso o Céu sendo superior à Terra. Quando passamos a um outro domínio, mais restrito do que o de Céu-Terra, aquele constituído pelo par Sol-Lua, em que novamente existe uma prioridade, aquela do Sol sobre a Lua, ocorre uma inversão: o número 10 passa a referir-se ao Sol e o número 12 à Lua. Assim, os "sóis", ou dias, são contados em períodos de 10, entre os chineses, e as "luas", ou meses, em períodos de 12, constituindo o ano. Mas, enquanto 10 dias formam a "semana" chinesa, 7 dias constituem a semana que o Ocidente partilha com o Oriente Próximo. E a semana e o mês possuem uma comensurabilidade aproximada: três "semanas" de 10 dias fazem um mês sinódico (aquele decorrido entre duas lunações sucessivas), e 4 semanas de 7 dias um mês sideral (determinado pelo retorno da Lua a uma mesma posição entre as estrelas fixas).

Deste modo, se 7 é o número solar no binário Sol-Lua, pode-se esperar que seja um número terrestre no binário Céu-Terra, se ocorrer a mesma inversão verificada entre os números 10 e 12. Contudo, qual seria o outro número que, solidário com o 7, falaria do Céu? Uma tradição reconhecida por Dante, por ele herdada dos árabes, coloca o número 11 como um número celeste que formaria par com o número 7. De fato, as estrofes da Divina Comédia formam grupos de 11 ou 22. No "Inferno", a maior parte das cenas ou episódios nos quais se subdividem os diversos cantos compreendem exatamente 11 ou 22 estrofes (algumas apenas 10), havendo também um certo número de prelúdios e de finais em 7 estrofes. Além disso, cada uma das 3 partes da *Divina Comédia* se divide em 33 cantos. Somente o "Inferno" é constituído por 34 cantos, mas o primeiro é antes uma introdução geral que completa o número total de 100 no conjunto da obra. O número 11 é também em Dante um "sinal de reconhecimento", indicando a sua proximidade com a Ordem dos Templários, cujo número simbólico era o onze. Ora, esta Ordem, procurando constituir ponte entre Oriente e Ocidente, ao mesmo tempo guerreira e sacerdotal, tomou como sua insígnia a soma de 5 e 6, os números da Terra e do Céu, respectivamente. De fato, segundo a tradição chinesa, 11 é o número pelo qual se constitui na sua perfeição a "Via do Céu e da Terra", e que simboliza a "União central do Céu e da Terra".

Daí a importância tradicional do número 11 e de seus múltiplos (33 são os anos da vida de Cristo, 22 são as letras do alfabeto hebraico). Quanto ao número 7, ele se presta tanto à descrição de perfeições como também freqüentemente designa aquilo que é imperfeito (os sete pecados capitais), o que mais uma vez insinua que ele esteja sob o signo da Terra. Se figurarmos o Céu-Terra por uma semicircunferência-diâmetro, a razão 11/7 apro-

xima a razão rigorosa  $\pi/2$  com um erro de 4 partes em 10.000, o que reforça mais uma vez a atribuição de um caráter celeste ao número 11 e de um caráter terrestre ao número 7. E não só em geometria este par comparece, mas também em música. Se procurarmos, diferentemente da escala diatônica, dividir a oitava em 7 intervalos iguais, isto será obtido muito perto com o "tom"  $1 + 1/11$ , dentro de uma precisão de 3 partes em 1.000 (lembramos que o semitom da escala diatônica corresponde a uma diferença de uma parte em 15).

O múltiplo 22 também forma par com 7, porém desta vez ele se refere à totalidade do Céu: não apenas ao Céu acima do horizonte, mas ao visível e ao momentaneamente invisível em seu conjunto. O par 22-7 pode agora ganhar um novo significado além daquele de Céu-Terra, passando a representar, enquanto Circunferência-Diâmetro, o Periférico e o Direto, o Tortuoso e o Reto. Além da antiga perspectiva cosmológica de Céu-Terra, ele ganha uma outra, espiritual, pois agora trata-se de *Shari'ah-Tariqah*. Novamente, nesta passagem de planos, deparamo-nos com uma troca de atributos: a *Shari'ah*, o caminho do exterior, que dá voltas, tem um caráter terrestre, e a *Tariqah*, a via interiorizante, reta, é propriamente celeste, o emblema da primeira sendo o 22 e o da segunda o 7. É natural esta inversão, pois no primeiro caso o ponto de vista é o da manifestação, enquanto no segundo é o da realização: num caso vemos a saída a partir do divino, no outro o retorno a ele, num pólo a Existência, no outro a Inteligência. A primeira parte da obra de Attar, mais breve, se dá dentro de clima cosmológico, do movimento de fluxo da maré: primeiro os arquétipos celestes, depois as limitações terrestres. Já a segunda parte, cuja própria extensão indica a finalidade da obra, descreve o movimento de refluxo da maré, a realização espiritual. 22 questões cercam de modo periférico a *Haqiqah*. A 22ª questão já é o primeiro vale, pois definiu-se um conjunto completo. Daí se seguem mais 6 conjuntos completos, que vão fazendo a transição de uma completude tangencial para uma totalidade radial. O 22º sempre desempenha um papel de importância — a última letra do alfabeto hebraico, a carta do Louco no Tarot —, pois nele um incompleto é tornado completo e ao mesmo tempo prepara uma mudança de tipo de movimento, desta vez em direção a um novo nível. Portanto, o 22 é mais que um passo, é a passagem do caminhar circumbulante para um caminhar direto rumo à *Haqiqah*.

Dentro do trajeto circular de um vale, o que há é o desenvolvimento de algo que vem de algum ponto atrás que nos foi transmitido. O passo radial já corresponde a algo bem à frente que encontramos e confrontamos, a um face-a-face em que o divino é presença pura, imediata. Aqui também trata-se de uma transmissão, mas enquanto no percurso de um vale esta transmissão se substantiva numa origem mais ou menos perdida à qual nos esforçamos para retornar, na transposição de um vale para outro, o ato pleno do transmitir nos atinge em cheio. Agora não há mais necessidade de esmiuçar os setores de cada vale, eles são apresentados em sua unicidade.